



CULTURA RURAL: RESISTÊNCIAS E MODIFICAÇÕES OBSERVADAS NO CAMPO A PARTIR DA INSERÇÃO DA TECNOLOGIA

Abigail Bruna da Cruz
Universidade Federal de Alfenas
abigail_bruna@hotmail.com

Letícia Almeida Araújo
Universidade Federal de Alfenas
araujo.leticia.almeida@gmail.com

Tamyris Maria Moreira da Costa
Universidade Federal de Alfenas
Tamyrismoreira2011@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objeto de estudo as modificações ou mesmo as resistências observadas no campo com o advento tecnológico. As relações entre a cidade e o campo a cada dia estão mais estreitas, e é quase impossível que seus elementos e habitantes não se relacionem. No campo, desde a modernização da agricultura, esse processo foi altamente modificador para os cultivos e o próprio modo de vida rural. O que pretendesse discutir com este trabalho é a interferência na vida das diversas gerações que vivem no campo, desde os que tiveram os primeiros contatos com a modernidade e as características advindas da zona urbana até os jovens dos dias de hoje, especificadamente, entrevistando moradores que vivem na zona rural da região de Alfenas-MG. Desse modo buscaremos compreender como ocorreu a inserção das tecnologias no espaço rural, por quais meios, como a população convive com essa tecnologia no seu dia-a-dia, em que aspectos melhoraram, em que pontos as tradições foram afetadas, como se comportam a nova geração de jovens no campo e se houve anulação de um tipo de cultura ou a transformação a partir da acresçam de características de outras.

Palavras-chave: cultura rural, modo de vida, inserção de tecnologia no campo, relação campo e cidade.

Introdução

Pode-se dizer, que na conjuntura espacial, econômica e cultural brasileira, o meio rural se funde com o meio urbano. Isso, devido a nova organização do espaço geográfico, a expansão da população rural, as mudanças na produção e nas relações de trabalho. A ruralidade pode ser vista diante de um novo processo na reestruturação dos elementos culturais incorporados aos novos valores, hábitos e técnicas que as tecnologias trazem para o campo.

As novas dinâmicas inseridas na zona rural, fizeram com que a população do campo, gradativamente, aderisse à essas tecnologias e construíssem uma ligação de confiabilidade e comodidade ao longo do tempo. Essa junção nos faz pensar em como essas constantes transformações influenciaram e influenciam no modo de vida da população rural nos dias de hoje.

Portanto, o ponto de partida desse trabalho consiste em compreender o cotidiano da população rural antes da efetivação dos meios de comunicação, tecnológicos e modernizantes, resgatando as lembranças e costumes dos camponeses: o modo da transmissão de informações em décadas passadas, a diversidade e o modo de entretenimento de épocas passadas diante da falta de tecnologia.

Sabemos que através do tempo o Brasil vem concedendo sucessivos processos de modernização, desenvolvimento e mais atualmente passa também a aderir a globalização. Os resultados da globalização num contexto geral modificam as culturas urbanas e a rurais do Brasil.

A análise que pretendemos apresentar neste artigo tem como ênfase as mudanças que essa inserção tecnológica implicou para a cultura rural em especial da região de Alfenas-MG.

Desta forma como a pesquisa está em seu início, iremos fundamentar em processos teóricos o que seria a cultura no meio rural, como ela se manifestava há alguns anos atrás e como ela foi modificando com o tempo. Faremos também uma investigação na questão da modificação da cultura, e para isso usaremos as perspectivas de moradores da zona rural em relação à alguns pontos em específicos, como por exemplo: Inserção da modernização no campo; mudanças na relação da vizinhança com a chegada dos rádios, televisores e outros meios de comunicações; as alterações na paisagem rural depois da inserção das novas tecnologias, e principalmente como a cultura rural passada de gerações em gerações ainda prevalecem no cotidiano desses moradores rurais.

Lembrando também que as populações rurais no decorrer dos processos históricos sofreram com alterações tanto na sua estrutura familiar quanto no modo de produzir, se organizar e também culturalmente, pois tiveram que se adaptar diante de uma nova ordem de relações capitalistas.

Objetivos

O objetivo geral deste artigo consiste em analisar como as mudanças de ordem tecnológica e modernizante alteraram as relações culturais no campo. Têm-se por objetivos específicos: identificar os aspectos mais visíveis da inserção da tecnologia na cultura rural; entender as mudanças ocorridas no campo com o avanço tecnológico a partir de diferentes gerações; confrontar ou confirmar perspectivas das pesquisadoras, que também possuem ligações com a cultura rural de acordo com pesquisas bibliográficas e fala dos entrevistados; demonstrar as transformações que a cultura sofre e quais elementos se agregam e se desvinculam dela; apresentar as resistências e adaptações às novas tecnologias no cotidiano rural.

Metodologia

O desenvolvimento dessa pesquisa deu-se a partir dos seguintes procedimentos metodológicos: I. Levantamento e revisão bibliográfica sobre os temas como relação campo-cidade, urbanidade, ruralidade, modo de vida e cultura rural, inserção da tecnologia no campo, afim de embasar a discussão teórica e a análise prática da modernização e conservação das tradições; II – Aplicação de entrevistas com pessoas residentes na área rural de Alfenas com intuito de identificar a percepção dos moradores sobre as mudanças tecnológicas e suas consequências no cotidiano; III. Análise das entrevistas feitas a campo e discussão final.

O campo e suas manifestações culturais

A discussão que trazemos no presente trabalho é reflexiva quanto a inserção da tecnologia no campo, de modo que o entendimento sobre as transformações sociais rurais é de grande necessidade e importância para compreendermos a dinâmica espacial da região de Alfenas-MG.

É evidente em nosso cotidiano observar que os meios de comunicação têm um importante papel nas transformações sociais, locais, regionais e globais. As tecnologias já consumiram a sociedade urbana e agora avançam mesmo que em um espaço lento para o espaço rural. Apesar destas tentativas de mudanças constantes no campo a cultura rural permanece resistente.

No entanto, não se pode desconsiderar o poder que as pessoas envolvidas têm de conservar e alterar determinada cultura. A cultura pode ser considerada como tudo que o ser humano utiliza com

sua percepção e executa, independente se essa cultura vem de forma tradicional passada por antepassados para as gerações futuras ou adquiridas com o tempo como uma forma de desenvolver características próprias sejam com o cultivo do campo, seja com a resistência de usar o cavalo, o carro de boi como transporte, as brincadeiras e cantigas de crianças usadas até os dias de hoje, ou até mesmo festividades como realizar terços juninos, missas rurais etc.

Apesar das transformações que o ambiente rural está passando, a cultura tem a capacidade de se permanecer resistente, pois são passadas aos descendentes como uma memória coletiva, de resgate de vivências e lembranças. É interessante ressaltar que a cultura é um elemento social, impossível de se desenvolver individualmente.

Ao ressaltar a carga histórica das experiências vividas, da cultura construída para definir as atitudes do homem com o ambiente traz a discussão de cultura como definidora de padrões, de formas de enxergar e sentir o ambiente, com definições de verdades que são bastante arbitrárias, advindas de convenções e práticas culturais (TUAN 2013, p.96).

Portanto se de alguma forma conseguirmos alcançar e analisar o processo de todo o espaço vivido e o ambiente desses moradores da zona rural poderemos sim compreender a origem da cultura e as transformações e adaptações daquele território diante dos novos fatores da modernização.

Novas relações no campo: urbanização, tecnologia e modernidade

Para Carl Sauer a cultura é um fenômeno que se origina, difunde-se e evolui no tempo e no espaço, sendo compreendido no tempo e traçável no espaço, a cultura então seria “como as coisas se tornam”. Corrêa (2001; p.12).

Sabendo que a cultura se modifica com o tempo e a mesma pode mudar aspectos presentes em determinados espaços, pensamos neste trabalho em tratar o modo de vida rural, sobre o viés da resistência e assimilação de novas formas conforme os costumes e as novas necessidades que surgem no meio rural.

Partiremos da máxima da inserção do capital nas relações no campo, para isso vamos fundamentar no fenômeno da industrialização que começou a ter destaque no Brasil na era Vargas, a partir da crise do café em 1929, mudando assim os moldes da economia vigente que até então era de base agroexportadora. Sobre essas mudanças Priori explica que (2012, p.117):

(...). Essas alterações modificaram o contexto político nacional, e os trabalhadores urbanos ganharam maior importância. O que marcou essa transformação foi a passagem de um sistema de base agro-exportadora para uma sociedade urbana e industrial. O Estado voltou-se para o fortalecimento de uma indústria de base, sendo o agente primordial da modernização econômica.

A partir dos anos 1960 o Brasil experimentou uma forte modernização na agricultura que foi motivada pela nova forma em que a economia se moldava, onde visavam o aumento da produção nacional através dos pacotes tecnológicos da Revolução Verde.

De fato, a Revolução Verde levou a um aumento considerável da produção de alimentos. No entanto, significou grandes alterações da estrutura agrária do campo, onde era possível notar a invasão dos grandes latifúndios sob as pequenas propriedades rurais.

Se por um lado a cidade já estava no imaginário da maioria da população como sendo um lugar de desenvolvimento e modernidade enquanto o espaço rural representava um lugar de atraso e de pobreza, por outro lado muitas das pessoas que moravam na zona rural foram forçadas a deixarem o campo pelas dívidas adquiridas pelos empréstimos bancários solicitados para a mecanização das atividades agrícolas.

Essa migração ora forçada, ora desejada realizada pelo homem do campo para as cidades configurou o movimento chamado de êxodo rural no Brasil. Para Lima (2007, p. 141)

(...) a concentração fundiária, aliada ao processo de minifundização e da ociosidade de terras tem tirado as condições materiais mínimas de subsistência e de reprodução camponesa tornando os trabalhadores da terra ainda mais sujeitados aos ditames do capital.

Passados anos na história, ainda hoje é possível notar as confusões quando tratamos de rural e urbano. Atualmente com o processo de globalização, as mídias e o sistema mundial de internet é inegável a dificuldades para definir ou mesmo demarcar fronteiras nessas duas realidades.

O modo de vida rural mudou, novos hábitos foram adotados desde a agricultura, comunicação, consumo, escolarização até mesmo nos aspectos religiosos, conforme aponta Espeiorin (2010)

“Exemplo evidente disso é que as missas agora podem ser acompanhadas pela televisão, sem a necessidade de sair de casa enquanto isso, as rezas em família, antigamente feitas no horário da noite, cederam lugar para o culto à televisão.” (ESPEIORIN, 2010, p. 9-10).

A modernidade chegou e provocou mudanças na rotina rural, apesar de todas as vantagens inegáveis é possível notar também um maior distanciamento nas relações, quando tratamos de encontros sociais. Acabaram-se com as visitas aos vizinhos, como era de hábito e quando ainda há, cada pessoa está envolvida em suas próprias atividades com celulares em mãos, televisão ou internet ligados.

A comunicação nas áreas rurais assim como nas áreas urbanas, também sofreu com essa evolução, é possível notar que hoje as pessoas dialogam menos, embora estejam quase 24hrs “conversando” em chats e/ou redes sociais.

Pensando em cultura como resultado do processo do trabalho dos homens nada mais justo que tratar os novos modos culturais do trabalhador rural frente essas evoluções.

Os pequenos produtores rurais se apropriam das novas tecnologias para definir qual é a melhor época para plantio e colheita de sua produção, além de pesquisar através das mídias os melhores preços para compras e vendas de implementos agrícolas.

Contudo, podemos pensar a cultura rural como sendo um molde dos homens do campo e os homens e suas memórias e experiências os moldes da cultura rural. Ou seja, não se pode desconsiderar o poder de mudança que os sujeitos envolvidos têm em alterar determinada cultura, por outro lado, antes da cultura ser resistente às mudanças ela tem o poder de ser resiliente. (Espeiorin 2010, p.5)

O fenômeno sob a ótica dos moradores do campo

Buscamos através de entrevistas com moradores do campo, mostrar como eles percebem este fenômeno, e com isso, observar uma forte contradição entre os diversos sentimentos dos moradores da zona rural quando tratamos da valorização do campo frente às novas tecnologias. É possível notar através das falas de algumas das pessoas entrevistadas topofilia ou mesmo uma nostalgia, embora ainda sintam que o meio urbano ainda é mais atrativo do que o meio rural.

Entrevistado A) “(...) as tecnologias chegou na roça, melhorou nosso jeito de trabalhar com a lavoura, facilitou demais a produção mas ainda tenho interesse por viver e trabalhar na cidade daqui uns tempo, porque a roça é muito desvalorizada por aqueles que precisam do nosso trabalho, o que me desanima muito. ” (25 anos).

Ao perguntarmos a ele como as relações sociais mudaram neste período de tempo com a inserção das tecnologias, o entrevistado relata que antes dos celulares com internet, televisores, e outros acessórios, a comunidade rural desenvolviam mais atividades conjuntas.

Entrevistado A) “A gente jogava bola quando era mais novo quase todo fim de semana, ia passear no domingo, assistir missa, agora a gente se junta para falar sobre as coisas que estão acontecendo por aí (...) a gente acompanha os jogos do brasileiro por exemplo, e também os internacionais. Antes isso era bem distante. (...) por um lado é vantajoso porque, estamos mais ligados nas coisas que acontecem no mundo, por outro lado deixamos de conviver com nossos vizinhos. ” (25 anos).

Pedimos que ele fizesse um balanço geral da mudança cultural rural hoje, como ele percebia essa mudança, e como ela afetava seu modo de vida e se ele achava que a cultura rural corre o risco de acabar.

Entrevistado A) “Sou novo mas vivi uma época na roça que as coisas eram bastante difícil para os pobres como a gente. Não tive acesso a luz até meus doze anos, e agora temos(...) Nosso café está bem tratado o que melhora a produção, o que antes fazia “na mão” como panhar café, hoje temos a mãozinha elétrica (...). A cultura rural mudou mas não acho que ela acabe não, exemplo disso é que aqui onde moro tentamos por iniciativa nossa conservar os terços, a folia de reis, as barqueadas. Dá pra notá que nem todos os jovens gosta, mas... ainda assim tentamos manter. ” (25 anos).

O segundo entrevistado nos relata as mudanças que a tecnologia trouxe para o cultivo de alimentos, os costumes e o aprendizado com os antepassados que ainda prevalecem no dia-a-dia de alguns moradores da zona rural. E as novas identidades e costumes que foram surgindo com a inserção da modernidade.

O entrevistado ressalta também que há alguns anos atrás era cultivado alimentos para subsistência. Mas com a vinda do café para a região essa grande monocultura ganhou espaço e

rentabilidade, enquanto as outras culturas alimentícias perdiam as áreas de plantio. Somente alguns pequenos produtores plantam milho para alimentar seus animais domésticos.

Entrevistado B) *“Há quarenta anos atrás não produzia o café, aqui a cultura forte era o arroz, o milho e o feijão. De quarenta anos para cá veio a cultura do café que ultimamente é o que dá um dinheirinho. Apesar de ser muito caro o custo das lavouras. Tirando o café o resto todo mundo parou de plantar.”* (65 anos).

Perguntamos ao entrevistado se os costumes e os ensinamentos familiares que foram repassados para ele ainda se fazem presentes no seu dia-a-dia. E como os meios de comunicação auxiliam nos serviços e no campo.

Entrevistado B) *“A televisão as vezes a gente pode acreditar e as vezes não. As vezes a velha tecnologia os sinais da natureza e Deus são melhores de acreditar. Que muitas vezes a televisão fala previsão de chuva para hoje, amanhã e depois e não chove nada (...). Quer ver como exemplo, quando os cupins saem do cupinzeiro pode saber que lá vem chuva, quando a paineira fica florida os mais velhos preveem que será um tempo bom para o plantio do feijão. A lua também é importante para fazer o plantio correto e ter uma boa colheita.”* (65 anos).

O entrevistado nos ressalta a importância de ensinar as crianças de hoje em dia a dar valor nas coisas que possuem, pois antigamente desde mais novo ia-se para o campo ajudar os pais a trabalhar e aprender a fazer as tarefas com gosto e sem receber nada em troca. A topofilia também está presente nas falas do entrevistado.

Entrevistado B) *“Hoje um menino não trabalha sem receber né (...). Eu com sete anos de idade nessas várzeas aqui, papai plantava o arroz e eu ficava o dia inteiro lá com uma lata batendo para espantar os passarinhos, pra eles não arrancar o arroz. Hoje eu conto isso para esses meninos aí e eles nem acreditam no que a gente passou. Tem vez que eu tenho saudade desse tempo, o povo de primeira era humilde (...) tem dia eu não sei se é a minha idade, mas eu tenho saudade.”* (65 anos).

A paisagem rural frente a modernização tecnológica

Diante deste trabalho podemos perceber que existe sim a influência do espaço urbano na paisagem rural. A realidade do campo ainda permanece forte em certos pontos, mas também percebemos toda a dinâmica e a reprodução da urbanização dentro da extensão rural.

Segundo Vale (2005, p. 2). A questão do predomínio da paisagem natural no meio rural, que, a nosso ver, não é totalmente verdadeira, uma vez que no campo a vegetação natural foi substituída por plantações, pastagens e até mesmo construções, ou seja, a natureza foi modificada por ações antrópicas, apesar de sua intensidade ter sido menor que no espaço urbano.

O modo como o espaço rural está sendo manipulado altera todo o ciclo natural e a paisagem do local. A implantação de monoculturas como o café na região ocupa espaços onde antes eram florestas preservadas, o uso de agrotóxicos e insumos agrícolas causam infertilidade do solo e causam erosões, locais onde existiam outros cultivos de plantações que foram reprimidos pela monocultura, a pastagem com a reprodução de animais entram como um setor econômico pois também está sendo uma forte agravante para a paisagem natural.

O espaço rural perde características devido a uma série de níveis tecnológicos, de modo que a paisagem rural é vista apenas como um celeiro agrícola. Pois a população rural se alterou e aderem cada vez mais ao estilo de vida urbano.

A agricultura ou meio rural, como vinha sendo designado, ganhou uma nova conotação espacial diferenciada e passou a ser tratada como espaço agrário, diferente do urbano, e local onde um conjunto de relações, principalmente de trabalho e comerciais, passou a determinar as funções da atividade agrícola (FERREIRA, 2002, p.288).

A identidade criada a partir do lugar em que se vive é o ponto de partida para compreender as culturas e transformações ocorridas ao longo do tempo. O recorte que fizemos pretendeu analisar como o território rural da região de Alfenas-Mg está se adequando há nova paisagem rural e cultural devido a inserção das tecnologias.

Resultados e considerações finais

Através do recorte feito no espaço rural de Alfenas-Mg e da nossa percepção e vivência com o meio rural, podemos compreender melhor as resistências e modificações na cultura rural da nossa região de origem. Através das referenciais teóricos e as entrevistas percebemos que a questão da cultura rural de hoje encontra-se num intenso processo de mudanças de suas características devido a inserção das tecnologias, mas, que existem sim pontos fortes de resistências culturais, econômicos e sociais diante dessa nova paisagem rural.

Percebemos que a cultura em si é mutável, mas o que podemos tentar é manter os traços característicos da tradição rural. Como relatado nas entrevistas a própria população do campo busca a valorização das manifestações culturais, sentem falta dos tempos da infância e se espantam com a velocidade em que as tecnologias avançam para o campo.

Desse modo concluímos que a paisagem rural está sendo um espaço de modificações e adaptações e a cultura rural deve ser considerada em sua particularidade uma realidade de encontros. Da natureza e em sua dinâmica e da cultura e suas resistências.

Referências bibliográficas

CORRÊA, R. L; RONSEDAHL, Z. **Matrizes da geografia cultural**. UERJ-RJ (2001).

ESPEORINI, Vagner Adilo; POZENATO, Kenia Maria. **Globalização, Meios de Comunicação e Zona Rural: as transformações culturais no interior do Rio Grande do Sul**. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS.

FERREIRA, D. A. O. **Mundo rural e Geografia** – Geografia Agrária no Brasil: 1930-1990. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

LIMA, José Renato; Contradições na produção do espaço rural brasileiro: Modernização do campo, Espacialização da pobreza e resistência. **GEONORDESTE, Ano XXIII, n.1** (2007, p. 136-155).

PRIORI, A., et al. História do Paraná: séculos XIX e XX [online]. Maringá: Eduem, 2012. A modernização do campo e o êxodo rural. pp. 115-127. ISBN 978-85-7628-587-8. **Available from SciELO Books**.

TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.

VALE, A. R. **Expansão urbana e plurifuncionalidade no espaço periurbano do município de araraquara (SP)**. Rio Claro-SP: 2005.

VALE, A. R. **O rural brasileiro frente à urbanização: velha ou nova ruralidade?**III Simpósio Nacional de Geografia Agrária II Simpósio Internacional de Geografia Agrária. Jornada Ariovaldo Umbelino de Oliveira. Presidente Prudente- SP: 2005.

VERDE, V. V. **TERRITÓRIOS, RURALIDADES E DESENVOLVIMENTO**. Curitiba-PR: 2004.